



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE

CARGO: ARQUITETO E URBANISTA

102

Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

TEXTO I

Amanhecer em Copacabana

Por Antônio Maria

Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. Todos, no mesmo banco de praia. Todos, que somos eu, meus olhos, meus braços e minhas pernas, meu pensamento e minha vontade. O coração, se não está vazio, sobra lugar que não acaba mais. Ah, que coisa insuportável, a lucidez das pessoas fatigadas! Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade. Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. E, isso, no amanhecer de Copacabana. As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. A moça feia, com o seu caniche de olhos ternos. O homem de roupão, que desce à praia e faz ginástica sueca. O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. Automóveis, com oficiais do Exército Nacional, a caminho da batalha. Ônibus colegiais e, lá dentro, os nossos filhos, com cara de sono. O banhista gordo, de pernas brancas, vai ao mar cedo, porque as pessoas da manhã são poucas e enfrentam, sem receios, o seu aspecto. Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — pelo estado em que se encontra a *maquillage*, andou fazendo o que não devia. Os ruídos crescem e se misturam. Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir.

Enerva-me o tom de ironia que não consigo evitar nestas anotações. Em vezes outras, quando aqui estive, no lugar destas censuras, achei sempre que tudo estava lindo e não descobri os receios do homem gordo, que vem à praia de manhã cedo. E Copacabana é a mesma. Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia. Nós é que estamos velhíssimos, à beira-mar. Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. Um homem assim não tem direito ao amanhecer de sua cidade. Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares.



Rio, 12/09/59

http://www.releituras.com/i_orlandeli_antoniomaria.asp

Vocabulário:

CANICHE

- 1 raça de cães de luxo com uma variedade de pêlo lanoso anelado e outra de pêlo crespo, branco ou castanho Obs.: cf. *poodle*
- 2 Derivação: por metonímia. cão dessa raça

Houaiss eletrônico

01 Identifique o comentário de natureza sintático-semântica adequado à produção de sentido da seguinte passagem:

“Os ruídos crescem e se misturam. Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir.” (linhas 22-27)

- (A) O pronome relativo “que” em “que se vinha escutando algum rumor” retoma, de forma enfática, o nome substantivo “lambretas”.
- (B) A enumeração “Bondes, lotações, lambretas” explica o sentido do período anterior: “Os ruídos crescem e se misturam.”
- (C) A expressão “algum rumor” estabelece com a locução verbal “vinha escutando” uma relação de causa-conseqüência.
- (D) A expressão adverbial “do mar” enfatiza o significado das formas verbais “escutando” e “ouvir”.
- (E) A locução verbal “vinha escutando” situa vagamente no tempo uma ação não habitual.

02 “Nós é que estamos velhíssimos, à beira-mar.” (linha 32)

O acento grave em “à beira-mar” indica um fenômeno de:

- (A) concordância estilística
- (B) concordância nominal
- (C) regência nominal
- (D) concordância verbal
- (E) regência verbal

03 Assinale a passagem em que o narrador busca a adesão do leitor à idéia de que é o olhar do homem que modifica o cenário.

- (A) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. (linhas 32-34)
- (B) Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. (linha 1)
- (C) Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. (linhas 5-6)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha-7)
- (E) O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. (linhas 8-9)

04 Assinale a passagem em que o narrador expressa, de forma contundente, a sua vontade de ter um outro olhar sobre o mundo à sua volta.

- (A) Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. (linha 1)
- (B) Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade. (linhas 4-5)
- (C) A moça feia, com o seu caniche de olhos ternos. (linhas 7-8)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha-7)
- (E) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. (linhas 32-34)

05 A expressão grifada na passagem “que se vinha escutando algum rumor” (linhas 25-26) exprime uma idéia de:

- (A) causalidade da ação
- (B) início de ação
- (C) ação habitual
- (D) comparação da ação
- (E) ação posterior

06 Assinale a opção em que a palavra grifada estabelece a coesão textual, retomando uma idéia anteriormente expressa.

- (A) Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — (linhas 16-19)
- (B) Todos, que somos eu, meus olhos, meus braços e minhas pernas, meu pensamento e minha vontade. (linhas 2-3)
- (C) Ah, que coisa insuportável, a lucidez das pessoas fatigadas! (linha 4)
- (D) Ônibus colegiais e, lá dentro, os nossos filhos, com cara de sono. (linhas 10-11)
- (E) Enerva-me o tom de ironia que não consigo evitar nestas anotações. (linhas 28-30)

07 “Um homem assim não tem direito ao amanhecer de sua cidade.” (linha 34)

A palavra grifada no trecho acima produz um efeito de sentido de:

- (A) contraste
- (B) atenuação
- (C) conclusão
- (D) exemplificação
- (E) inclusão

08 Identifique o procedimento predominante no desenvolvimento do segundo parágrafo do texto.

- (A) exemplificação
- (B) descrição
- (C) argumentação
- (D) contraste
- (E) enumeração

09 No fragmento “Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares”. (linhas 35-37), a expressão grifada estabelece uma relação de:

- (A) finalidade
- (B) causalidade
- (C) consequência
- (D) concessão
- (E) tempo

10 Assinale a passagem em que a palavra grifada aponta proximidade no espaço.

- (A) Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. (linhas 4-5)
- (B) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza (linha 33)
- (C) e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares. (linhas 36-37)
- (D) O coração, se não está vazio, sobra lugar que não acaba mais. (linhas 3-4)
- (E) Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia. (linhas 31-33)

11 Assinale o fragmento em que a locução verbal grifada exprime um processo em sua fase inicial.

- (A) Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir. (linhas 24-27)
- (B) O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. (linhas 8-9)
- (C) Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — pelo estado em que se encontra a maquillage, andou fazendo o que não devia. (linha 16-22)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha 7)
- (E) Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares.(linhas 35-37)

12 Em relação à sintaxe do texto, pode-se afirmar que:

- (A) na passagem “Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia” (linhas 32-33), a forma verbal é introduz um predicado nominal na construção do período.
- (B) na passagem “Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente” (linhas 5-6), o pronome relativo que funciona sintaticamente como sujeito do verbo ocupar.
- (C) na passagem “ Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade” (linhas 45), o pronome relativo que retoma o pronome demonstrativo os que aponta um referente fora do texto.
- (D) na passagem “Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados” (linha 1), o emprego do pronome todos, em registro formal, implicaria o uso do verbo na terceira pessoa do plural.
- (E) na passagem “Os ruídos crescem e se misturam” (linhas 22-23), o valor da conjunção e é adversativo.

13 No primeiro parágrafo, as expressões: “a moça feia” (linha 7); “o homem de roupão”(linha 8); “automóveis” (linha 9); “o banhista gordo” (linhas 11-12); “um automóvel” (linhas 16-17) introduzem, sob o ponto de vista estilístico, a progressão textual por meio de:

- (A) comparação
- (B) contraste
- (C) explicação
- (D) gradação
- (E) enumeração

14 O comentário do eu-lírico a respeito dos sentimentos sobre o cenário (Copacabana) traduz uma estratégia de:

- (A) atitude crítico-irônica
- (B) ênfase nos aspectos urbanísticos
- (C) explicação sobre mudanças sociais
- (D) análise socioeconômica
- (E) atitude mágico-contemplativa

15 O uso recorrente do presente do indicativo no texto “Amanhecer em Copacabana” se justifica por:

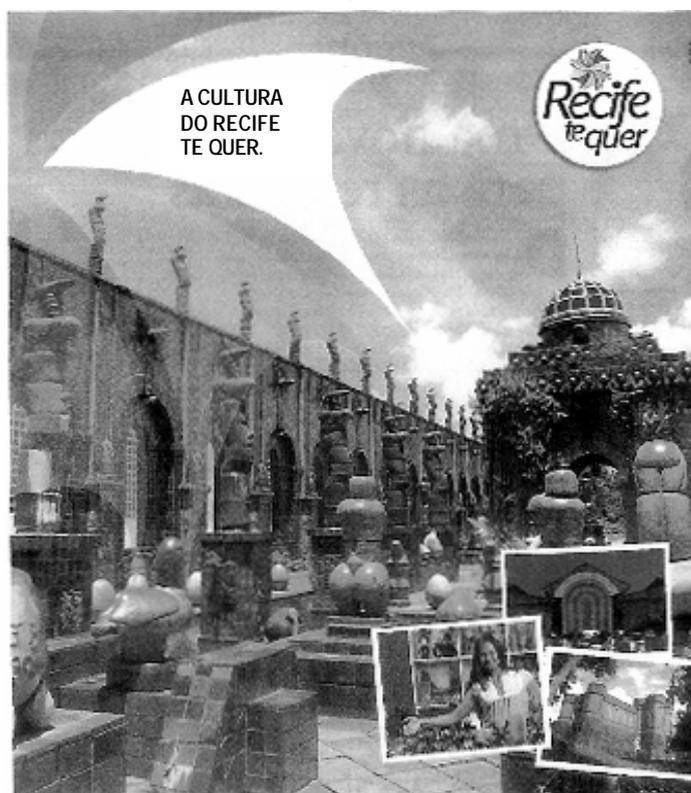
- (A) expressar um fato futuro, mas que o narrador deseja apresentá-lo como certo e próximo.
- (B) expressar um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se narra.
- (C) indicar ações e estados permanentes ou assim considerados como seja uma verdade incontestável.
- (D) expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito ainda que não estejam sendo exercidas no momento da narrativa.

(E) dar vivacidade a fatos ocorridos no passado e aproximá-los do leitor.

16 A palavra grifada em “E Copacabana é a mesma” (linha 32) produz um efeito de sentido de:

- (A) atenuação
- (B) conclusão
- (C) concessão
- (D) inclusão
- (E) explicação

TEXTO II



Cidade multicultural, uma verdadeira obra de arte. A criatividade ímpar vem de grandes artistas ou de pequenos artesãos. Está por todos os lados, por todos os cantos. Está em cada traço de um lugar chamado Recife.

Prefeitura do Recife
A grande obra é cuidar das pessoas
www.recife.pe.gov.br

Revista ÉPOCA, dez.2007

17 Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que:

- (A) o texto I se estrutura em dois parágrafos que expressam as condições ambientais de Copacabana e uma análise sentimental das memórias do bairro.
- (B) o texto I é uma crônica que enfatiza a multiplicidade de aspectos do cotidiano de Copacabana e o texto II é uma peça publicitária institucional.
- (C) o texto II descreve minuciosamente as características culturais e econômicas da cidade de Recife.
- (D) os textos I e II apresentam um mecanismo lingüístico de persuasão próprio de matérias publicitárias.
- (E) os textos I e II tratam das características singulares dos aspectos turísticos da praia de Copacabana e da cidade do Recife.

18 Uma das características lingüísticas comuns no texto publicitário e exemplificado no texto II é:

- (A) emprego do modo imperativo.
- (B) emprego reiterado do vocativo.
- (C) uso estilístico da pontuação.
- (D) uso constante de linguagem figurada.
- (E) emprego reiterado de verbos de ligação.

19 Pode-se afirmar quanto ao emprego dos pronomes, no texto II:

- (A) o pronome pessoal de segunda pessoa te pode ser substituído, no padrão culto, por lhe sem alteração de formalidade.
- (B) o pronome indefinido todos limita aspectos relevantes da paisagem do Recife.
- (C) o pronome cada aponta uma situação precária em relação a aspectos culturais do Recife.
- (D) o pronome pessoal de segunda pessoa te é um recurso lingüístico para promover a interlocução.
- (E) o pronome indefinido todos usado estilisticamente reitera a noção de particularidade.

20 Na língua portuguesa, tradicionalmente, o adjetivo se pospõe ao substantivo. No entanto, no texto II, há usos de adjetivos antepostos ao substantivo. Tal fato se explica por tratar-se de:

- (A) recurso poético em “cidade multicultural” e uso metafórico em “criatividade ímpar”.
- (B) recurso de linguagem apelativa em “pequenos artesãos” e uso enfático em “cidade multicultural”.
- (C) uso de linguagem referencial em “verdadeira obra de arte” e necessário para a produção de sentido metafórico do texto em “pequenos artesãos”.
- (D) recurso da linguagem afetiva em “verdadeira obra de arte” e uso necessário para produção de sentido figurado em “pequenos artesãos”.
- (E) emprego da linguagem denotativa em “grandes artistas” e emprego de linguagem conotativa em “criatividade ímpar”.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 O processo de escolha para as fundações das edificações de um campus universitário construído sobre aterro de faixas litorâneas deve estar atento

- (A) ao fato de que a resistência de pontas das estacas, sempre menor do que a de atrito, possa ser compensada, em termos de mecânica dos solos, pela aderência lateral das estacas nos depósitos sedimentares de antigos mangues aterrados.
- (B) à necessidade de retirada da camada do aterro, a fim de proceder a construção das sapatas em um nível abaixo da linha do mar.
- (C) para o risco de não existirem estacas disponíveis para tal situação.
- (D) ao desenho das mesmas, a fim de evitar a homogeneidade da distribuição das estacas e seus conseqüentes choques semi-elásticos.
- (E) para a possibilidade da ocorrência do atrito negativo, caso exista uma camada inferior de barro muito macio.

22 Sobre a produção e utilização do concreto, é correto afirmar que:

- (A) A vibração de baixa freqüência das formas de concreto põe em movimento os grãos menores do agregado graúdo.
- (B) O adensamento manual facilita a colocação do concreto nas formas e entre armaduras e deve ser utilizado para grandes obras.
- (C) A argamassa, quando em vibração, atua como um lubrificante entre os agregados graúdos, facilitando sua acomodação.
- (D) É recomendado que o processo de vibração se intensifique, a partir do despreendimento das bolhas de ar e da formação de ligeira superfície de argamassa no concreto.
- (E) As superfícies do concreto expostas ao sol quente terão uma cura privilegiada, pois promovem, quase imediatamente, a perda da água de amassamento.

23 Um imaginário projeto de urbanização e tratamento paisagístico para uma área do campus universitário da Universidade Federal Fluminense que tem como principal diretriz a melhoria das suas condições de acessibilidade, deve:

- (A) Ter como diretriz da escolha do repertório vegetal a utilização de espécies da mata atlântica nas bordas dos caminhos, com restrição exclusiva para aqueles com presença de acúleos (espinhos), evitando o ferimento dos portadores de deficiência.
- (B) Utilizar cores contrastantes e diferenciadas, para fins de maior facilidade de orientação das pessoas portadoras de deficiência visual.
- (C) Adotar pisos em cerâmicas lisas para facilitar o deslocamento de usuários de cadeiras de rodas.
- (D) Criar e implantar rampas e percursos totalmente adaptados e exclusivos às pessoas com deficiência.
- (E) Desenhar e implantar rampas com inclinação adequada, a depender do número de segmentos.

24 Ao analisar a importância do desenho para profissionais de arquitetura e urbanismo, o autor Carlos Nelson F. dos Santos, em sua obra A Cidade como um jogo de cartas, afirma que:

- (A) O desenho pobre das supostas estruturas, que suportam ou determinam os meios urbanos reais, só se justifica, se, voltando a ele, for negado e superado.
- (B) Os arquitetos e urbanistas abrem seus mapas em escalas 1:1 e são obrigados a realizar análises de estruturas arbitrárias e toscamente estabelecidas.
- (C) O desenho deve ser suficientemente forte para romper as junções absolutas entre sínteses e análises, quando o seu objetivo é uma reflexão consciente sobre cidades.
- (D) O projeto, através de seus desenhos, deve-se tornar uma cartografia multidimensional dos desejos dos profissionais e planejadores urbanos.
- (E) Historicamente, o desenho se constitui em uma linguagem exclusiva dos arquitetos e urbanistas e deve ser utilizado como promotor de maiores e mais transparentes diálogos com os usuários das cidades.

25 A graduação universitária é uma fase em que as muitas experiências pessoais e interpessoais contribuem para o amadurecimento individual. A Universidade Federal Fluminense, mesmo com problemas a serem solucionados em seus diversos *campi* e unidades integradas à cidade, é bastante reconhecida pelos seus alunos, antigos e atuais, como um conjunto de lugares queridos e de boas lembranças. Um lugar de lugares especiais a cada um.

Sendo assim, o conceito de lugar, muito importante para arquitetos e urbanistas, é melhor descrito como:

- (A) Os exemplos do bom planejamento urbano, praticado no Brasil dos anos sessenta.
- (B) O meio físico, a materialidade concreta, o mesmo que uma essência não social do espaço.
- (C) Aquilo que os arquitetos e urbanistas tentam juntar e que a cultura do dia-a-dia separa nas cidades.
- (D) O local onde está cada pessoa no mundo, na vida e que é o símbolo daquele tipo de vida, situando-a em relação a outras possibilidades.
- (E) Os espaços acadêmicos renovados e mais confortáveis, observados nas instituições privadas de ensino superior.

26 Sobre a formação histórica da profissão de arquitetos e urbanistas, é correto afirmar que:

- (A) As ações dos profissionais de arquitetura e urbanismo, a partir do início do século XX dispensam as teorias e as utopias, para a tentativa de produção de paisagens urbanas realmente novas.
- (B) Durante a formação do Estado moderno foram atribuídos papéis diferentes aos arquitetos e urbanistas.
- (C) Os utopistas constroem propostas inéditas e revolucionárias sobre espaços urbanos tradicionais e inadequados.
- (D) Na Europa do século X a XIV os arquitetos deixam de ser os intérpretes das ordens esotéricas do divino para serem considerados como artistas.
- (E) Não são os arquitetos e urbanistas que se ocuparam, inicialmente, com o urbano no Estado moderno.

27 Uma das edificações que abrigam as instalações da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, tombada pelo Patrimônio Municipal, é conhecida pelo apelido de chalé.



(foto do Chalé da UFF - de Jorge B. Azevedo)

O autor Nestor Goulart, em sua obra “Quadro da Arquitetura do Brasil” destaca a importância do chalé no panorama arquitetônico brasileiro.

Segundo o mesmo, é correto afirmar que:

- (A) Um tipo de habitação de origem inglesa freqüentemente adornada com lambrequins, beirais, frontões com óculos centrais e elementos de ferro.
- (B) Um esquema de residência com acabamento romântico, sugerindo habitação rural montanhosa da Europa.
- (C) Quase sempre utilizam paredes de tijolos maciços mantidos aparentes por conta da tradição portuguesa.
- (D) Eram construídos sempre colados a uma das divisas do lote, a fim de propiciar a passagem ou guarda dos automóveis, o novo símbolo de *status* social, pelas laterais livres.
- (E) São construções de águas inclinadas, muito adornadas e típicas da segunda metade do século XVIII.

28 Diversos prédios da Universidade Federal Fluminense se relacionam diretamente com a cidade de Niterói, o que facilita seus usuários ao acesso da infra-estrutura de serviços e comércio.

Sobre a Arquitetura urbana brasileira é possível afirmar que:

- (A) O plano de Brasília, por exemplo, foi norteado, principalmente, por soluções de caráter analítico em detrimento daquelas em que predomina o caráter integrador.
- (B) As residências isoladas nos lotes coloniais se relacionavam diretamente com a rua, em um esquema de fachadismo tridimensional.
- (C) Sempre foi predominantemente eclética e meramente decorativista, refletindo a diversidade do povo brasileiro.
- (D) Seus padrões variam em função de seu relacionamento com a estrutura urbana.
- (E) O urbanismo racionalista não se prendia às exigências da sociedade industrial.

29 O período que se inicia por volta de 1940, com a Segunda Guerra Mundial e segue até 1960, é uma fase de grandes transformações para o Brasil. Em relação à arquitetura e ao urbanismo, pode-se apontar que:

- (A) As paredes de tijolos passam a desempenhar um papel importante na estruturação das novas edificações de plantas livres.
- (B) A industrialização ainda não havia se acelerado e, conseqüentemente, não oferecia os materiais exigidos pelas novas soluções e técnicas.
- (C) A construção do edifício-sede do Ministério da Educação acontece como marco inicial das transformações arquitetônicas.
- (D) Não traz implicações ou motivações para renovações no tratamento paisagístico das áreas livres.
- (E) Tecnicamente e funcionalmente se restringiu, ainda que com grande renovação das formas, à utilização do concreto armado.

30 A Universidade Federal Fluminense possui edifícios antigos, onde se verificam a ocorrência de porões.



No Brasil, o surgimento da casa de porão alto tem diversas características, dentre as quais, é correto afirmar que:

- (A) Evitam os insetos e animais peçonhentos, advindos da proximidade das matas e ruralidades ainda próximas em seu tempo.
- (B) O porão é criado pela necessidade de geração de espaço extra, que poderia funcionar como depósito para objetos em desuso.
- (C) Tem seus primeiros exemplares afastados da testada principal do lote para a rua, para depois, gradativamente, ir se aproximando da mesma.
- (D) Propiciam a composição paisagística dos jardins laterais, pois eram quase sempre construídas nas esquinas.
- (E) Estão relacionadas às preocupações com os novos padrões sociais valorizadores da intimidade burguesa e do distanciamento do olhar público.

31 Sobre a síntese urbana proposta por Ebenezer Howard, é possível destacar que:

- (A) Estabelece um modelo urbano, voltado para a busca do conhecimento, e que inicia a aproximação entre as universidades, antes isoladas em mosteiros e abadias distantes, e as cidades.
- (B) Cria mais uma utopia socialista sem reflexos diretos nas cidades de seu tempo ou vindouras.
- (C) Destaca a cidade do campo e da indústria, porém incentiva os seus proprietários para as atividades ao ar livre, especialmente o cuidado com o paisagismo de seus grandes e inumeráveis jardins.

- (D) É uma proposta que acredita na industrialização como solução para fins da desigualdade entre os homens, sendo precursora das vilas operárias próximas das fábricas.
- (E) Trata-se de um modelo urbanístico que busca aliar as vantagens do campo com as da cidade.

32 O urbanismo em seus processos históricos de investigação e proposição produziu diferentes modelos e teorias. Nesse sentido, pode-se assinalar que:

- (A) O escândalo histórico para os defensores do modelo culturalista é o desaparecimento da antiga unidade orgânica da cidade.
- (B) Não influenciaram realizações como os novos *campi* das universidades brasileiras, uma vez que estes, em sua maioria, se isolam da cidade.
- (C) Buscam libertar o homem de um mundo tecnocrático e sempre em busca do rendimento máximo e do lucro.
- (D) Nenhuma dessas propostas estavam associadas ao advento da sociedade industrial.
- (E) O progressismo é uma corrente científica do pensamento urbanístico que privilegia o ser humano, de acordo com seus lugares no tempo.

33 Sobre os Códigos de Obras e Edificações dos Municípios, é correto afirmar que:

- (A) Seu campo de ação não trata de garantir ou influenciar a qualidade ambiental, que é regulamentada por outros instrumentos urbanísticos.
- (B) Evita a ocorrência de procedimentos que atuem de forma danosa ao equilíbrio físico e psíquico dos usuários das áreas rurais e urbanas, garantindo o direito a espaços condizentes com as atividades ali desenvolvidas.
- (C) Assegura a convivência pacífica entre os diversos usos das edificações, uma vez que define os tipos de atividades permitidas e

estabelece os parâmetros de ocupação da malha urbana.

- (D) É um instrumento urbanístico que preserva os limites estabelecidos para o perímetro urbano.
- (E) Compreende as normas legais e diretrizes técnicas para o desenvolvimento do Município, sob os aspectos sociais, econômicos e administrativos.

34 A ventilação e a iluminação natural constituem importantes aspectos para o projeto de edificações de naturezas diversas. A recomendação geral atenta para que sejam observados os seguintes aspectos:

- (A) As bôsculas não interferem na ventilação e arejamento, quando se abrem com um ângulo de 45° com a horizontal, desde que utilizadas com a proporção de 1/10 (um décimo) da área do piso em compartimentos de permanência transitória.
- (B) Manter a proporção de 1/8 (um oitavo) da área do piso para compartimentos de permanência prolongada, sem a utilização de bôsculas para as esquadrias utilizadas nas aberturas dos vãos.
- (C) Dimensionar a proporção mínima de um sexto da área do piso para os compartimentos de permanência prolongada, desde que os vãos não recebam esquadrias com bôsculas.
- (D) Adotar vãos para as garagens com o mínimo 1/6 (um sexto) da área do piso e desde que não sejam empregadas janelas basculantes para as esquadrias.
- (E) Nas salas de aula das edificações educacionais, os vãos das aberturas para ventilação devem ter no mínimo 1/4 (um quarto) de sua área de piso.

35 Sobre os estabelecimentos de uso coletivo destinados para veículos automotivos, o Modelo para Elaboração de Código de Obras e Edificações, estabelece que:

- (A) As águas servidas de oficinas automotivas deverão ser lançadas diretamente na rede de esgotos e nunca na rede de águas pluviais.
- (B) As dimensões das vagas dos estacionamentos de uso coletivo devem ter um mínimo de 11,00 m².
- (C) Os tanques de combustível em unidades de prestação de serviços automotivos devem guardar uma distância mínima de 15,00 m dos alinhamentos das vias públicas.
- (D) Nas vagas de estacionamentos obrigatoriamente previstas para os usuários portadores de deficiência locomotora, deva existir uma faixa de espaçamento mínimo de 1,20m entre os veículos.
- (E) Ralos de esgoto devem ser instalados com uma distância mínima de 2,50 m entre si, ao longo de todo o alinhamento da testada do lote (linha que separa a calçada do lote).

36 Sobre a aprovação dos projetos e o atendimento das normas para construção de edificações, pode-se afirmar que:

- (A) Apesar de tantas leis, os brasileiros realizam seus projetos sem o cumprimento das normas legais.
- (B) Deverão atender às Normas Regulamentadoras da Consolidação das Leis do Trabalho.
- (C) Não passam pelas disposições legais específicas estabelecidas pela secretaria Municipal de Educação.
- (D) Necessitam sempre observar as disposições legais específicas, determinadas pelo Ministério da Saúde, e deste modo, passam pela análise deste órgão.
- (E) A norma NBR 9050 – ABNT, 2004 que substituiu a de 1994, dispõe sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e, entre seus diversos aspectos, estabelece critérios para a construção das edificações, mobiliário e equipamentos urbanos.

37 Suponha um edifício residencial de 15 pavimentos tipos, com 02 apartamentos por andar sendo que cada apartamento possui 02 quartos e uma dependência de empregada. O conjunto possui 5200m² de área construída. Considere que o abastecimento de água seja contínuo e, que pela observância da NB 24/1965 da ABNT, seja prevista a necessidade de uma reserva de incêndio de volume de 15 m³, alocada no reservatório elevado ou superior. A média de moradores por cômodo é estabelecida em 2 pessoas (salvo no quarto da empregada doméstica, onde será considerada sua ocupação individual para todos os apartamentos) e o consumo de cada um é previsto em 200 L (com taxa de acréscimo de 25%), sendo que 40% da água deve ficar no reservatório elevado ou superior.

Sendo assim, a capacidade cúbica dos reservatórios (Cr) será de:

- (A) Cr superior de 32 m³ e Cr inferior de 15 m³.
- (B) Cr superior de 27 m³ e Cr inferior de 18 m³.
- (C) Cr superior de 30 m³ e Cr inferior de 22,5m³.
- (D) Cr superior de 21 m³ e Cr inferior de 31,5 m³.
- (E) Cr superior de 28 m³ e Cr inferior de 24,5 m³.

38 Universidades possuem maquinários, laboratórios químicos e bibliotecas volumosas, abrigadas em edificações, onde as instalações de prevenção e combate a incêndios precisam ser bem concebidas.

Na escolha da substância a ser utilizada no combate a incêndios, é importante conhecer a natureza do material incendiado. Nesse sentido, de acordo com as atividades desenvolvidas nas diferentes instalações, é mais correto escolher mecanismos ou extintores que adotem materiais, tais como:

- (A) A “soda-ácido” para incêndios em maquinaria elétrica, tais como motores, geradores e transformadores.
- (B) O pó carbo-químico (Dry-chemical) por sua maior eficiência em diversas naturezas de origem do fogo, um pouco menos acentuada, entretanto, para materiais sólidos como fibras, têxteis e madeiras.
- (C) A água em jato denso, quando o fogo for proveniente da queima de gases inflamáveis, mantidos sob pressão ou em líquidos inflamáveis, derivados do petróleo.

- (D) A espuma para combate de incêndios em máquinas elétricas, tais como motores, geradores e transformadores e para gases inflamáveis, sob pressão.
- (E) A neblina de água conjugada com o gás carbônico (CO²), mantidos em baixa pressão em extintores de cilindros metálicos.

39 Sobre fossas sépticas e tratamento do esgoto doméstico, é correto afirmar que:

- (A) As argilas brancas e cinzas compactadas possuem melhores coeficientes de infiltração do que as argilas siltosas e que o solo com humos e turfas.
- (B) As fossas sépticas deverão ser inspecionadas após um ano de uso, quando será reabastecida de lodo em digestão, proveniente de outra fossa.
- (C) Os esgotos domésticos devem ser lançados diretamente em filtros anaeróbicos de altura de 1,20m da camada filtrante e 1,80m de profundidade útil.
- (D) Para evitar odores decorrentes do início do tratamento dos esgotos na fossa séptica, o processo de decomposição pode ser ativado introduzindo 50 a 100 litros de lodo em digestão, proveniente de outra fossa ou solo rico em humos.
- (E) Os efluentes das fossas sépticas devem ser lançados sempre na rede de coleta de esgotos e nunca em valas de filtração locais.

40 Em sua obra Projeto e destino, o autor Giulio Carlo Argan defende:

- (A) A tecnologia industrial já vem pagando diversas promessas de emancipação humana nos campos sociais.
- (B) Planos que sejam feitos contra a coletividade possuem uma razão histórica ainda hoje.
- (C) A construção de um palácio senhorial, enquanto obra-prima arquitetônica, vale o sacrifício de um bairro popular contemporâneo.
- (D) A importância do projetar como luta contra a pressão de um passado imodificável.
- (E) As utopias são avanços da história e constituem momentos importantes da fixação

da ideologia, uma vez que animadas de profundo sentido revolucionário.

41 Um projeto para um *campus* novo de uma universidade possui diversas instalações voltadas para atividades culturais que serão muito freqüentadas por estudantes, professores, funcionários e visitantes, durante o período noturno.

Nesse sentido, a equipe técnica responsável pela elaboração da programação visual, ao observar as normas da ABNT NBR 9050:2004, deve considerar que:

- (A) O uso dos caracteres em preto sobre fundo laranja é mais recomendado para as condições de iluminação que exijam a adaptação ao escuro.
- (B) Uma boa solução seria a adoção de caracteres e pictogramas na cor azul impressos sobre fundo branco nas peças de sinalização visual, onde o nível de iluminação exigir a adaptação ao escuro.
- (C) As tintas e materiais empregados para a confecção de cartazes e peças de sinalização devem utilizar materiais brilhantes e de alta reflexão.
- (D) Sempre que for necessária a adaptação à pouca luz pelo observador, deve ser utilizado texto ou figura escura sobre fundo translúcido.
- (E) É difícil conseguir bons resultados, pois o que facilita a legibilidade da informação visual para os portadores de deficiências visuais em ambientes pouco iluminados, complica para as pessoas com visão normal e vice-versa.

42 Em relação à acessibilidade nas instalações de uma universidade, em observância às normas da ABNT NBR 9050:2004, constata-se que:

- (A) Entre as estantes das bibliotecas, o vão livre mínimo admitido para a passagem deve possuir 80 centímetros de largura (0,80 m) e que, nesses corredores, em cada intervalo máximo de 15 m sejam previstas áreas para a manobra em 180°;
- (B) Ao menos 5% dos terminais de consulta por meios de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis para P.C.R.(pessoas com cadeiras de rodas) e P.M.R. (pessoas com mobilidade reduzida) e que, no mínimo

de outros 10% do total, sejam adaptáveis para a acessibilidade.

- (C) Ao menos 1% das mesas escolares devem ser acessíveis para P.C.R, nas salas, onde forem utilizadas cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada), deverá existir uma mesa acessível para P.C.R., na proporção mínima de uma mesa por sala de aula.
- (D) Ainda não foi nessa nova versão da ABNT NBR 9050:2004 que foi prevista a necessidade de observação das normas de acessibilidade para as piscinas universitárias.
- (E) Projetos para acessibilidade em teatros, auditórios e salas de espetáculos, mesmo para universidades, por serem edificações predominantemente urbanas, recebem mais atenção nas normas contidas na Lei Federal ? 10.257 de 10/07/2001, conhecida como o Estatuto da Cidade.

43 Em uma avaliação do estado de conservação e funcionamento de uma edificação universitária foram detectados alguns problemas decorrentes de adoção equivocada de técnicas construtivas. Nesse sentido, o relatório técnico que descreve a situação acima, poderia apontar:

- (A) Janelas e esquadrias deterioradas por conta de beirais muito grandes, com cerca de 1,00 m de largura.
- (B) A presença de fissuras entre encontro de trechos de paredes tradicionais externas de tijolos e paredes com estrutura armada das divisões internas.
- (C) Excessivas eflorescências de salitre no paramento das paredes e revestimentos, causados pelo isolamento ineficaz das paredes de fundação contra a umidade que sobe do solo.
- (D) Placas de pisos fissurando e estufando por conta das excessivas folgas nas junções dos mesmos com cerca de 5 mm cada.
- (E) Má qualidade de isolamento térmico, provavelmente por conta da utilização do sistema de lajes nervuradas, ao invés do sistema tradicional.

44 A Lei Federal ? 10.257 de 10/07/2001, conhecida como o Estatuto da Cidade, estabelece instrumentos para regulamentação dos artigos 182

e 183 da Constituição Federal. Sobre seu conteúdo, é correto afirmar que:

- (A) O IPTU progressivo no tempo será aplicado para os imóveis com aproveitamentos que vão além do mínimo estabelecido no Plano Diretor Municipal.
- (B) Estabelece que aquele que residir em imóvel urbano com áreas de até 180 m², durante cinco anos e sem oposição, poderá adquirir o imóvel através do aplicação do direito de preempção.
- (C) A Lei Estadual deve definir empreendimentos e atividades que dependerão de estudos prévios para avaliação do impacto de vizinhança (EIV).
- (D) Considera a operação urbana consorciada como o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público Municipal, com participação, entre outros, de investidores privados, com o objetivo de alcançar melhorias urbanas e sociais.
- (E) Centraliza no governo de Estado as decisões políticas, para garantir o desenvolvimento sustentável dos municípios.

45 A Lei Federal ? 8.666 de 21/06/1993 e suas atualizações são muito importantes para as ações no âmbito dos poderes públicos. Sobre a mesma, é possível afirmar que:

- (A) Estabelece normas e disposições gerais relativas à contratos administrativos e para licitações de obras.
- (B) No caso de igualdade de condições, como critério de desempate, será assegurada preferência, sucessivamente, aos bens e serviços produzidos ou prestados por empresas brasileiras, em detrimento daqueles que são produzidos no país.
- (C) Após a licitação é necessário a apresentação de um projeto básico, aprovado pela autoridade competente e disponível para exame dos possíveis interessados.
- (D) Para licitar uma obra é necessário apenas um orçamento estimativo, uma vez que é impossível estabelecer um orçamento detalhado em planilhas que expressem a composição de todos os seus custos unitários nessa etapa.
- (E) Concursos, concorrências, tomadas de preços e convites são modalidades de licitação, já os leilões são atividades administrativas e não estão previstas na Lei supracitada.

46 Sobre a Lei Federal ? 6766 de 19/12/1979, é correto afirmar que:

- (A) Dispõe sobre loteamentos e parcelamentos urbanos.
- (B) Não possui nenhum artigo, cuja aplicabilidade resulte em melhorias do meio ambiente.
- (C) Estabelece normas e disposições voltadas para a preservação ambiental e melhorias sociais do meio rural.
- (D) É responsável pela caracterização dos *campus* universitários modernistas brasileiros.
- (E) Define o uso e a ocupação do solo urbano nos municípios brasileiros.

47 Sobre a desapropriação de bens imóveis para fins de utilidade pública, pode-se afirmar que:

- (A) É observada na Lei 10.257 de 10/07/2001 ao tratar do Direito de superfície do solo regulamentado em sua Seção VII.
- (B) É tratada no segundo parágrafo do corpo principal da Lei Federal ? 6766 de 19/12/1979.
- (C) A lei que a trata não se relaciona com aspectos da infra-estrutura básica para as zonas de habitacionais de interesse social (ZHIS) nos municípios.
- (D) É tratada pela Lei Federal ? 9.785 de 29/01/1999.
- (E) É regulamentada pelo Estatuto da Cidade, alterando o antigo Decreto-Lei ? 3365 de 21 de junho de 1941.

48 O Modernismo para a arquitetura paisagística brasileira, segundo Silvío Soares Macedo, caracteriza-se por:

- (A) Não está atrelada ao nacionalismo cultural dos anos 40, 50 e 60.
- (B) Continuam a buscar um ideal de mundo ditado pela civilização européia.
- (C) Só conservar do Eclétismo a prática, já bastante desenvolvida, de lidar com a vegetação nativa.
- (D) Romper com o uso dos pisos de mosaico português que eram tão característicos do Eclétismo.

(E) Não estimulou os parques e praças esportivas, pois as cidades ainda eram repletas de vazios urbanos e áreas livres, praia, rios e lagos limpos, onde se jogava bola e praticava-se as atividades físicas.

49 Sobre as características e o tratamento espacial, dados ao paisagismo do estilo denominado Eclétismo, é correto assinalar que:

- (A) No Romantismo Eclético, os pisos e caminhos, estruturados por eixos, convergem para um ponto principal.
- (B) Na corrente clássica do eclétismo, o espaço é concebido para recriar a imagem do jardim anglo-francês da segunda metade do século XIX.
- (C) O modelo europeu do Eclétismo não sofre adaptações expressivas ao passar para a cidade tropical.
- (D) Aboliu com a incorporação de elementos anódinos, fato que era amplamente praticado nos estilos paisagísticos anteriores.
- (E) Neste período, aspectos diversos levam o paisagismo Eclético nacional a ser bastante distinto de seus congêneres europeus, tanto no aspecto formal como social.

50 O autor Kevin Lynch, em sua obra “ A imagem da cidade”, estabelece uma análise da percepção visual da cidade. Sobre seu estudo, é correto afirmar que:

- (A) Os eixos, a identidade os cruzamentos e as vias são elementos da imagem urbana.
- (B) O aumento da imaginabilidade do meio urbano facilita a sua identificação e estruturação visual.
- (C) A universidade surge fora do meio urbano e este a envolve com o tempo, assim ela não pode ser um símbolo representante da vida urbana.
- (D) Trabalha com a tessitura histórica e os significados sociais das áreas urbanas.
- (E) O homem primitivo adapta a paisagem existente, atuando no meio ambiente, para fins de melhorar a sua percepção do mesmo.

51 O Paisagismo possui uma história de poucos estilos, mas de muitas experiências e significados na organização e transformações dos espaços urbanos, especialmente importantes, para a vida social.

Nesse sentido, é certo assinalar que:

- (A) As transformações sociais são sempre correspondidas pelas transformações equivalentes das morfologias paisagísticas.
- (B) A preservação da estrutura morfológica de um velho projeto não o invalida, face ao porvir de um novo paradigma projetual.
- (C) A sociedade não costuma revelar nenhum traço de conservadorismo para as suas estruturas espaciais paisagísticas.
- (D) O paisagismo contemporâneo não renova as influências externas, especialmente européias, em suas composições.
- (E) O paisagismo contemporâneo abandona o desenho dos espaços destinados à contemplação.

52 A perspectiva é um processo de desenho muito empregado pelos arquitetos e urbanistas, sobre o qual, se pode observar que:

- (A) Tem o mesmo papel de representação e utilização da fotografia, bastando trocar a objetiva pelo ponto de vista.
- (B) Seus fundamentos estão ausentes dos desenhos de observação e esboços a sentimento conhecidos como croquis.
- (C) Permite a contemplação estética de um objeto ainda não realizado, bem como a comunicação sobre ele.
- (D) É uma técnica produzida nos mosteiros medievais e popularizada durante o renascimento Italiano, com o propósito de renovação do estilo maneirista.
- (E) Promove a maior precisão para execução dos espaços e quantificações materiais.

53 A luz e o clima são aspectos a serem considerados por quaisquer obras de arquitetura que pretendem atender as exigências estabelecidas para o conforto ambiental, entre outros aspectos. Nesse sentido, a obra “Luz, clima e Arquitetura” de Lúcia Mascaró aponta que:

- (A) Os egípcios já adotavam o uso dramático da luz, como no exemplo do templo de Abu Simbel, onde os raios solares iluminam súbita e misteriosamente as estátuas dos deuses, por conta da orientação do eixo do templo para o ponto onde o sol se levanta no equinócio.
- (B) O uso do vidro ressurgiu nas grandes catedrais góticas, mas já era utilizado nos palácios e templos egípcios.
- (C) Os gregos utilizavam o mármore transparente finamente cortado para substituir o vidro nas habitações mais pobres de suas pólis.
- (D) Janelas e portas sempre tiveram funções e origens distintas nas edificações.
- (E) A adaptação da arquitetura ao clima é um estudo recente, e só a partir da arquitetura moderna é que temos soluções satisfatórias para o conforto ambiental.

54 Na evolução do conforto ambiental das residências brasileiras, é possível perceber que

- (A) Fachadas modernas, totalmente realizadas em vidro constituem uma ótima solução em climas como o nosso.
- (B) As alcovas eram bastante confortáveis e propícias para o encantamento romântico burguês característico da vida social de sua época.
- (C) Não possuíam problemas de iluminação, pois a presença quase constante do sol nos trópicos e a facilidade para uso do vidro desde os tempos coloniais mantinham o interior das residências bastante iluminado.
- (D) Arquitetos modernistas como Lucio Costa, M.M. Roberto, Oscar Niemeyer desenvolvem boas soluções de iluminação em seus projetos.
- (E) O *brise-soleil* foi criado no Brasil durante sua visita pelo arquiteto Le-Corbusier, para fins de amenizar as influências do sol no prédio do Ministério de Educação e Saúde.

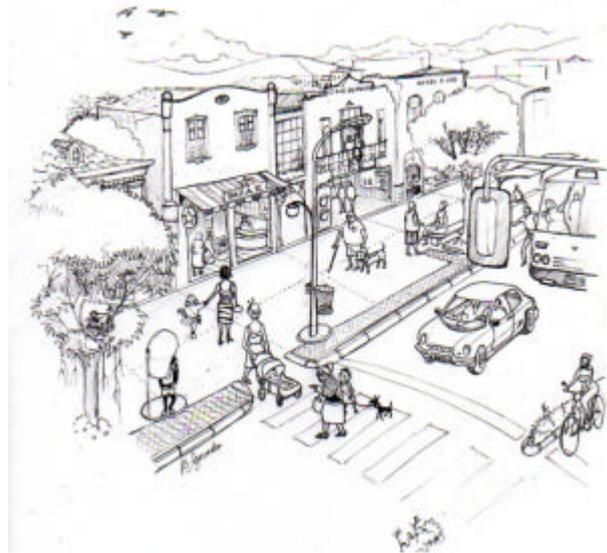
55 Para realização da distribuição elétrica e telefônica para um bairro a ser criado, será adotado o sistema comum de fiação aérea, utilizando postes para a sustentação. Nesse sentido, deverão ser observados os seguintes aspectos:

- (A) Os cabos de passagem da alta tensão deverão ter seu ponto mais alto de 1,60m a 1,90, acima da altura máxima de baixa tensão.
- (B) Os cabos telefônicos deverão ficar entre o mínimo de 5,00 e máximo de 5,70m, abaixo dos cabos de alta tensão.
- (C) Os postes de meio de esquina devem ser implantados com uma distância de 2,20 m até a quina dos alinhamentos dos lotes.
- (D) Os postes devem ser implantados de modo a possuírem espaçamentos mínimos de 12,00 m e máximos de 25,00 m entre si.
- (E) Quando a rua já for arborizada, os postes devem estar distanciados no mínimo 7,00 m em relação à gola das árvores.

56 O projeto de iluminação das áreas livres de bairro universitário, para residência de funcionários, estudantes e professores, deve observar:

- (A) A altura da irradiação da iluminação, quando junto à arborização, deve ser calculada para que seu cone de luz possa atingir ao menos 1/3 (um terço) da copa das árvores.
- (B) Se a distribuição de luminárias for unilateral, o posteamento deverá ocupar as calçadas das faces norte e oeste das ruas.
- (C) A utilização de luminárias, com *design* apropriado e altura variando de 3,50 m a 4,50 m nas praças, largos e parques.
- (D) A arborização unilateral das vias deve ocupar as calçadas das faces leste ou sul das ruas.
- (E) A ausência de normas de implantação para a iluminação pública precisa ser corrigida urgentemente no país.

57 A implantação de elementos do mobiliário urbano deve levar em conta as especificidades de diversos elementos, os espaços de implantação, os vários grupos de usuários e o entorno.



Nesse sentido, é correto afirmar que:

- (A) As prefeituras devem sempre renovar todos os elementos do mobiliário urbano, dando uma aparência de funcionalidade contemporânea para as cidades.
- (B) Deve-se evitar a utilização de um mesmo suporte estrutural para diferentes elementos do mobiliário urbano.
- (C) O desenho universal trabalha em seus *design* com contextos urbanos, culturais e paisagísticos específicos das áreas a que se destina.
- (D) Só poderão ter projeções horizontais sobre as vias públicas e pistas de rolamento os postes, as luminárias, os semáforos, placas de sinalização de trânsito e cancelas, respeitando as alturas mínimas pré-determinadas.
- (E) Em nossa atual realidade social, nem sempre os moradores têm poder aquisitivo para garantir um mobiliário urbano de boa qualidade.

58 As estruturas urbanas podem ser de diferentes tipos. Constituem partes (zonas de usos do solo) interligadas através de um conjunto de vias, que por sua vez, é um subsistema dentro do sistema urbano. Sobre tal assunto, é correto afirmar que:

- (A) A estrutura urbana rádio-concêntrica tende a dificultar a utilização do automóvel e também o aproveitamento arquitetônico em seus terrenos centrais.
- (B) O sistema hexagonal, tipo colméia, é uma estrutura urbana facilita o sistema expresso de trânsito por vias diretas, apesar das esquinas mais confusas.
- (C) A trama linear de grelhas com vias paralelas flexíveis é a de maior dificuldade de adaptação ao terreno.
- (D) A estrutura em árvores é a que menos apresenta possibilidade de obstrução do sistema viário.
- (E) A polinucleação linear urbana, em forma de colar, é mais observada nas cidades de malha xadrez com radiais, que traçam diagonais sobre essa estrutura.

59 Sobre as paisagens urbanas modernas e a influência da arquitetura modernista, Edward Relph afirma que:

- (A) Constituem movimentos da celebração das diferenças, das múltiplas culturas, da diversidade, mesmo que seu impacto geral, no aspecto da cidade, tenha sido limitado e muito mal compreendido.
- (B) O Modernismo e o Estilo Internacional, sob o ponto de vista tecnológico, tornaram-se obsoletos no momento em que foram inventados.
- (C) Não existem mestres modernistas que trabalhem com o expressionismo das formas e superfícies esculpidas.
- (D) Produzem paisagens urbanas cheias de qualidades estéticas positivas e, portanto, mais humanizadas.
- (E) Não possuem relações com o movimento da arquitetura, denominado de Brutalismo, caracterizado pela sinceridade na expressão das realidades funcionais de um edifício.

60 Sobre o racionalismo e a pós-modernidade em suas relações com os aspectos enunciadores do futuro urbano, Edward Relph, em sua obra “A paisagem urbana Moderna”, anuncia que:

- (A) As cidades continuarão sendo desenhadas pelas razões de eficiência e lucro mais do que por justiça social.
- (B) As paisagens urbanas poderão se tornar um contraste de fragmentos cada vez mais vibrantes e desconexos, uma pós-moderna e tardo-moderna monotonia da variedade.
- (C) A valorização do sentido do lugar será retomada e as cidades serão desenhadas em função da relação dinâmica de nossos olhares sobre seus cenários, aquilo que Gordon Cullen denominou como a “visão serial”.
- (D) Chegamos, na verdade, ao fim da história e desde 1970, para ser preciso, a cidade será fragmentada e traçada pela mais impiedosa ótica racionalista.
- (E) Seu futuro é determinante de uma nova humanidade, pois as cidades são as causas, mas não os reflexos, da condição humana.

